



## **"Espírito de Estocolmo" ameaça tema ambiental; Marina Silva bate o pé**

**bruno cirillo**

São Paulo - "Acho que a Rio+20 deve ser um espaço de avaliar com seriedade o que foi feito e o que não foi feito nos últimos vinte anos, quais são os compromissos que devem ser assumidos para os próximos vinte anos e que essa questão da sustentabilidade, da mudança do modelo de desenvolvimento, seja o centro das prioridades de todos os governos. Do contrário, nós não conseguiremos resolver o problema das mudanças climáticas e a grave perda de biodiversidade". A afirmação é da ex-ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, que quer participar do evento como cidadã.

Segundo ela, milhões de pessoas no mundo já sofrem com as alterações do clima, provocadas pela ação humana. A solução estaria na palavra sustentabilidade, que Marina define assim: "não é uma maneira de fazer, é uma maneira de ser. É uma visão de mundo, um ideal de como vamos nos relacionar uns com os outros, com a natureza e com a gente mesmo".

Em 1971, quando houve a Conferência de Estocolmo, na Suécia, a pauta ambiental entrou na agenda globalizada e as nações emergentes relutaram em aceitá-la, porque temiam perder a soberania econômica em nome de regras que zelassem pela preservação da natureza. "Os países em desenvolvimento ficaram apavorados", lembrou o diplomata André Correa do Lago, que participa dos preparativos da Rio+20.

"O espírito de Estocolmo está voltando à tona, mas dessa vez para os países desenvolvidos - após quarenta anos de esforços diplomáticos", disse Lago. Com a crise financeira desencadeada em 2008, ainda em vigor, os temores de um mundo sem "verde" podem ter sido substituídos pelo medo de um sistema bancário mundial falido. "Temos de frear esse retrocesso conceitual", afirmou o diplomata.

Marina Silva concorda: "Eu não aceito a tese que estão querendo passar de que nós devemos baixar as expectativas com a agenda ambiental porque a crise econômica é mais importante, que os problemas econômicos são mais graves. Eles são graves e são importantes, mas a crise ambiental é importante".

Em entrevista ao DCI, na colação de grau da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (**Esalq**), em janeiro, a ambientalista disse que participará da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), em junho. Mas será como cidadã comum, pois não exerce nem pleiteia cargo público.